

Discurso para a conferência "Instituições de Interface no Sistema de Ensino Superior" (30 anos do INESC TEC)

Sebastião Feyo de Azevedo, em 9 de dezembro de 2015

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Professor Manuel Heitor

Senhor Presidente do Conselho Geral da Universidade do Porto, Juiz Conselheiro Alfredo de Sousa

Senhora Presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, Professora Maria Arménia Carrondo

Senhor Diretor da Faculdade de Engenharia, Professor João Falcão e Cunha

Senhor Presidente do INESC TEC, Professor José Manuel Mendonça

Senhor Professor José António Sarsfield Cabral, ilustre orador desta sessão de abertura

Senhor Presidente do CRUP e Reitor da Universidade do Minho, Professor António Cunha

Senhor Reitor da Universidade de Lisboa, Professor António Cruz Serra

Senhora Presidente do Instituto Politécnico do Porto, Professora Rosário Gambôa

Senhor Presidente do INESC, Professor José Tribolet

Senhores membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Caros Colegas Diretores das Faculdades da Universidade do Porto

Senhor Coordenador da Comissão Organizadora dos 30 Anos do INESC TEC e meu antecessor, Professor José Carlos Marques dos Santos

Estimados membros do Conselho de Administração, do Conselho Científico e da Comissão de Acompanhamento Científico do INESC TEC

Senhores representantes dos Centros de I&D e da Unidade de I&D Associada do INESC TEC

Senhores representantes das instituições associadas do INESC TEC

Demais membros da Comissão Organizadora

Ilustres oradores desta conferência

Prezados docentes, investigadores e colaboradores do INESC TEC

Senhores representantes de instituições do ensino superior e da investigação

Senhores empresários e gestores

Senhores representantes de autoridades públicas, civis, militares e religiosas

Ilustres convidados desta cerimónia

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A todos apresento os meus cumprimentos e dou as boas-vindas à Universidade do Porto e a esta conferência.

Senhor Ministro Manuel Heitor, saúdo-o, sublinhando o prazer e a honra que é recebê-lo na Universidade do Porto. Aproveito para desejar a Vossa Excelência as maiores felicidades nas funções governativas de que foi investido, não deixando de salientar a disponibilidade da Universidade do Porto, e do seu reitor em particular, para colaborar com o novo ministério em todas as matérias relacionadas com o ensino superior, a ciência e a inovação.

Temos muito trabalho à nossa frente, para bem de Portugal, e dos valores universitários universais, com objetivos só alcançáveis através de uma colaboração muito próxima, e para essa colaboração tem toda a nossa disponibilidade.

Sr. Ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com muito prazer que participo no evento de encerramento dos 30 anos do INESC TEC, associação à qual reconheço uma extraordinária importância enquanto instituto de interface do nosso sistema do ensino superior, da investigação e da inovação, enquanto instrumento para a ligação essencial do sistema ao tecido produtivo e social.

Cumprimento o Senhor Presidente do INESC TEC, Professor José Manuel Mendonça, e na sua pessoa cumprimento os restantes membros dos órgãos de governo do INESC TEC, e naturalmente os docentes, investigadores e técnicos do INESC TEC. Cumprimento igualmente os representantes das instituições associadas, bem como das empresas com quem mantém parcerias. O INESC TEC tem demonstrado grande competência quer na formação e na investigação científica, quer na inovação, quer na colaboração direta com empresas. Registou nos últimos anos um crescimento em qualidade, diversidade e quantidade, só possível pela qualidade da sua governação e pela competência dos seus quadros.

São credores de reconhecimento público. Aceitem os meus parabéns.

Aproveito ainda para felicitar a Comissão Organizadora dos 30 Anos do INESC TEC, na pessoa do seu coordenador, o Professor José Carlos Marques dos Santos. Merece ser saudada a qualidade e pertinência dos eventos organizados a pretexto desta efeméride, nomeadamente a conferência que nos reúne aqui hoje – temos alguns dos principais representantes do ensino superior português e das suas instituições de interface, bem como importantes representantes do nosso tecido empresarial para um debate de ideias sobre temas excecionalmente importantes, como é o caso, a nível do sistema de educação e científico, do modelo de relacionamento dos institutos de interface com as entidades do

sistema do ensino superior e da investigação, ou a nível interno dos institutos, o seu modelo de governação, algo que considero a grande questão macro do nosso sistema do ensino superior e da investigação, ou finalmente na projeção e ligação com o tecido social e produtivo, suscitando a discussão sobre as instituições de interface na sua função de ligação à sociedade e às empresas.

Temos estas três grandes vertentes presentes no programa.

Sr. Ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A criação no Porto de um polo do INESC, em maio de 1985, foi o início de um processo bem-sucedido de reestruturação, descentralização e especialização do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, processo esse que levaria por fim à criação do INESC Porto, em 18 de dezembro de 1998, tendo como associado fundador justamente a Universidade do Porto.

Já neste século XXI a qualidade científica e tecnológica do INESC Porto, reconhecida em avaliação internacional, permitiu que o instituto adquirisse o estatuto de Laboratório Associado, em 2002. Mais tarde, em 2011, o instituto ganha uma nova arquitetura funcional e passa então a designar-se INESC TEC. O progressivo processo de autonomização do INESC TEC como instituto de interface foi, portanto, um enorme sucesso e o justo reconhecimento da grande valia dos seus investigadores.

A jusante, toda esta dinâmica de investigação gerou/gera valor científico e socioeconómico. O INESC TEC promove a qualificação tecnológica de recursos humanos, enriquecendo o país com quadros altamente especializados. O INESC TEC converte conhecimento avançado em inovação, contribuindo assim para a competitividade empresarial. O instituto fomenta a ligação entre a investigação, os produtores de tecnologia e as empresas utilizadoras, transferindo *know-how* e tecnologia para o mercado, gerando valor acrescentado na economia. O instituto integra hoje importantes parcerias de I&D e de consultoria especializada, em particular com empresas exportadoras de tecnologia.

O INESC TEC alimenta nos seus investigadores a apetência pelo empreendedorismo, motivando a criação de empresas inovadoras e a operar no mercado global, realidade que é facilmente comprovada pelo número crescente de *spin-offs* do INESC TEC e pelo sucesso internacional de vários deles.

Noutra perspetiva, importa assinalar a estratégia bem sucedida de diversificação das áreas de intervenção. O INESC TEC soube acompanhar a evolução da sociedade e as novas tendências de mercado. Por isso direcionou as suas atividades de I&D para setores emergentes e de grande potencial, como as energias renováveis, a saúde, o ambiente ou as indústrias criativas.

A tudo isto deve somar-se a crescente notoriedade internacional do instituto. A internacionalização do INESC TEC é consubstanciada sobretudo pela participação em

grandes projetos de investigação europeus, pelo aumento dos índices de publicação em revistas científicas internacionais, pelo protagonismo do instituto nos programas de colaboração de Portugal com o MIT, Carnegie Mellon e Austin Texas, e pelo seu avanço para outros continentes, nomeadamente para o Brasil.

Daqui se entende que o INESC TEC é hoje um instrumento incontornável para o nosso desenvolvimento, da Universidade, da Região, de Portugal.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Portugal ainda não conseguiu transformar em investimento, riqueza e emprego todo o potencial quer humano, quer do conhecimento científico produzido nos seus centros de investigação. Por isso, o impacto da inovação na economia portuguesa situa-se abaixo da média dos países europeus para cujos níveis de desenvolvimento temos necessariamente que convergir. Desde logo, porque as empresas portuguesas investem em I&D+i substancialmente menos dos que as suas concorrentes europeias, norte-americanas e japonesas, além de empregarem um número reduzido de investigadores doutorados. Este é aliás um desafio e um objetivo crucial para o nosso desenvolvimento – o de aumentar significativamente o número de jovens doutorados no tecido social e produtivo.

Ora, penso que Portugal beneficia hoje, no quadro do programa Horizonte 2020, de um contexto favorável para evoluir de um modelo económico centrado na procura para um modelo económico centrado na oferta de bens transacionáveis, com inovação e potencial exportador. Recordo que temos programas operacionais financiados por fundos europeus num valor total a rondar os 25 mil milhões de euros, para lá dos programas Europeus a que nos podemos e devemos candidatar.

Espera-se, pois, que governo, universidades, diretamente com as suas unidades de investigação ou através dos seus institutos de interface, e empresas compreendam o que está em causa para o país e saibam assumir como desígnio nacional a adoção de um modelo económico baseado no conhecimento. A batalha da competitividade tem de ser ganha no topo da cadeia de valor, fornecendo às empresas e ao mercado soluções inovadoras a partir de conhecimento altamente especializado.

Sr. Ministro, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Nós estamos a viver um período de excecional dificuldade, e creio que dias difíceis irão continuar nas limitações de recursos para o nosso desenvolvimento. Não é momento para detalhes sobre este tema, mas devo deixar uma palavra convicta de que a nível do ensino superior e da investigação temos toda a capacidade de moldar um futuro mais positivo e desta forma contribuirmos para o ressurgimento do nosso desenvolvimento como Estado e Nação.

Certamente que temos que inverter a trajetória descendente dos financiamentos do sistema, mas principalmente sabemos antecipar esse futuro, o que não creio difícil, e ousar a mudança que todos percebemos que terá que ocorrer em muitos aspetos da organização do nosso sistema do ensino superior e da investigação. Mais difícil do que ousar, é concretizar... ultrapassar as barreiras conservadoras que limitam o nosso desenvolvimento.

Esta casa em que nos encontramos e o exemplo do INESC TEC, indicam-nos o caminho do futuro.

Temos grandes Unidades de Investigação enquadradas pelas Faculdades, o CONSTRUCT, o LSRE, o LEPABE, como exemplos, e temos grandes institutos de interface, com colaborações transversais de investigadores da UP, de que o INESC TEC o INEGI, o REQUIMTE e os Institutos do projeto i3S são exemplos - instrumentos de grande relevância para esta estratégia de desenvolvimento.

Nós temos que encontrar um modelo global de desenvolvimento institucional, que envolva todas as estruturas de investigação, estruturas directamente da Universidade e estruturas associadas à Universidade, que promova e incentive o desenvolvimento, num necessário quadro de sustentabilidade global.

No plano nacional, espero que seja possível recentrar com as universidades as políticas de investigação, após um período de dispersão que não conduziu a bons resultados – falo obviamente da relação com a FCT e do modelo de avaliação e financiamento de unidades, de projetos e de estudos pós graduados.

No plano interno, está na ordem do dia da Universidade do Porto visitar as relações entre investigação e ensino superior, entre as unidades de investigação internas e as suas unidades orgânicas, entre institutos de interface e as instituições-mãe.

Representa uma obrigação estatutária da Universidade, face a estatutos recentemente aprovados, mas principalmente representa uma oportunidade de fomento da qualidade e do desenvolvimento institucional – falo em aprofundar, fortalecer, transparência, condições de trabalho, estabilidade organizativa, fomento da produção, sustentabilidade global da instituição.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Vou participar com muito interesse nesta jornada de trabalho.

Renovo os meus parabéns ao INESC TEC por estes 30 anos de atividade excepcional na formação avançada e na consultoria especializada, na investigação científica e no desenvolvimento tecnológico, na valorização económica do conhecimento e no empreendedorismo inovador.

Que mais 30 anos de excelência se repitam, para bem do desenvolvimento de Portugal.

Que o INESC TEC mantenha o seu espírito visionário, a sua resistência às adversidades e a sua irreverência científica.

Tenho dito.

09 de dezembro de 2015

INESC TEC

Prof. Sebastião Foyo de Azevedo, Reitor